

Renato Simplicio Lopes preside encerramento da Reunião da Sober



A mesa que dirigiu a solenidade de abertura da 15.ª Reunião Anual da Sober.

Termina hoje, às 17h, sob a presidência do engenheiro-agrônomo Renato Simplicio Lopes, presidente da Embrater e representante do ministro Alysso Paulinelli, a 15.ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural (Sober). Solenidade de abertura do Encontro foi, terça-feira passada, presidida pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa. Presentes o secretário Agripino Abranches Viana, da Agricultura; o presidente da Sober, Hélio Tollini; os ex-reitores da UFV e sócios fundadores da Sober, professores Edson Potech Magalhães e Eryl Dias Brandão, o prefeito de Viçosa, César Sant'Anna Filho; o Juiz de Direito da Comarca de Viçosa, José Felismino de Oliveira; o presidente da Câmara Municipal de Viçosa, Gilberto Valério Pinheiro; professor José Limar de Oliveira, representante da Universidade Federal de Juiz de Fora; o presidente da Embrapa, José Irineu Cabral; os membros do Conselho Diretor da UFV, Osman Francischetto Magalhães e Joaquim Aleixo de Souza; o chefe de gabinete do Secretário da Agricultura, Wellington Viana; professor Roberto da Silva Ramalho, diretor da Escola Superior de Florestas; professor Eduardo José Mendes del Peloso, diretor da Escola Superior de Agricultura; professora Maria

das Dores de Carvalho Ferreira, diretora da Escola Superior de Ciências Domésticas; professor Teotônio Dias Teixeira, chefe do Departamento de Economia Rural da UFV; e Gentil de Castro Vidigal, gerente da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais.

Discursos

Depois de dar as boas vindas aos participantes do encontro, o presidente da Sober, Hélio Tollini, disse que «esta Reunião oferecerá subsídios a quantos trabalham na procura de soluções para o desenvolvimento, sempre crescente, do sistema agropecuário brasileiro».

Por sua vez, o reitor Antônio Fagundes de Sousa, afirmou que «os economistas rurais têm um sério compromisso com este momento histórico que vive a economia mundial e, em particular, a economia brasileira. Há que encontrar o caminho certo e os processos adequados para o aumento da produção da riqueza agrícola. Não é que o Brasil deva ser o celeiro do mundo, como muitos apregoam poeticamente, mas como agricultores, Wellington Viana; professor Roberto da Silva Ramalho, diretor da Escola Superior de Florestas; professor Eduardo José Mendes del Peloso, diretor da Escola Superior de Agricultura; professora Maria

um continente, o problema tem nuances muito peculiares que demandam soluções nossas, específicas, oportunas, sérias e definitivas para o Brasil, e de tal sorte felizes, que gerem excedentes de produção que possam ser exportados para suprir mercados carentes, com fecundos retornos para a riqueza nacional».

Em seguida falou o secretário Agripino Abranches Viana, que fez rápidos comentários sobre a atuação de sua Pasta nas diversas regiões de Minas Gerais.

Objetivos

A XV Reunião Anual da

Sociedade Brasileira de Economia Rural visa, dentre outros objetivos, voltar o espírito dos participantes para «a reflexão e análise técnica profunda dos problemas que afetam a nossa agricultura», assinalam os organizadores da Reunião.

Nessa Reunião, os economistas rurais brasileiros pretendem obter subsídios técnicos que lhes permitam colaborar mais ampla e efetivamente com

o Governo «na tomada de decisões relacionadas com estabelecimento de políticas econômicas importantes para o desenvolvimento da agricultura brasileira». (Páginas 2 e 3).



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 21 de julho de 1977

N.º 487



Os participantes do encontro.

Termina hoje a 15.^a Reunião Anual da



Uma das reuniões de grupos.

Instituições de diversas naturezas, ligadas aos sistemas de desenvolvimento do País, estão participando, através de trabalhos de seus representantes, da 15.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural (Sober) que se encerra hoje, às 17h, no Auditório do Departamento de Economia Rural da UFV.

Os trabalhos técnicos da Reunião começaram às 14h do dia 19, com debates sobre uso de variáveis Dummy em superfícies de resposta à adubação; estrutura do mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo, metodologia de amostragem e estimação dos parâmetros através de eficiência máxima; aplicação de programação linear dinâmica numa empresa de cana-de-açúcar; a agricultura paulista e alterações de trabalho; agricultores de baixa renda; início de uma atuação no Nordeste; retorno social aos investimentos em pesquisa na cultura do café; uma abordagem teórica para o estudo do agricultor de baixa renda. Das 16h às 18h, o técnico Ruy Müller Paiva, do Instituto de Planejamento Econômico e Social da Secretaria de Planejamento da Presidência da República abordou o tema central -O Problema da Pobreza na Agricultura-.

Ontem, os grupos especiais debateram, das 8h às 10h, os temas: identificação de agricultores tecnicamente eficientes e de fatores capazes de influir nesta eficiência; uma análise regional de produção e utilização de recursos na agricultura paulista, através de um modelo de programação; mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo — uma abordagem estrutural; eficiência técnica de uma agricultura de baixa renda; tendência da produção de feijão na América Latina; determinantes econômicos e sociológicos da migração rural-urbana; composição da população ocupada no setor agrícola do Estado de São Paulo; crédito rural educativo e seus problemas: uma proposição para estudos; acesso e uso do crédito rural em uma zona de agricultura de baixa renda; componentes básicos de adotabilidade; estudo comparativo em três regiões de Minas Gerais; variações rurais-urbanas na formação de aspirações; o modelo Wisconsin e dados do Rio Gran-

de do Sul. Das 10h às 12h, -A Agricultura de Baixa Renda: Questões e Opções de Desenvolvimento-, apresentado pelo professor Túlio Barbosa, do Departamento de Economia Rural da UFV. Das 14h às 18h, os grupos de discussão debateram migração e mercado de trabalho; desenvolvimento institucional e desenvolvimento agrícola; desenvolvimento da agroindústria; tributos e subsídios na agricultura; e, geração e difusão de tecnologia. Hoje, das 8h às 10h, o tema central foi Projetos Integrados de Desenvolvimento e os Agricultores de Baixa Renda-, apresentado pelo técnico Ery Dias Brandão, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e ex-reitor da UFV. Das 10h às 12h, os grupos especiais discutiram: sistemas de produção-uma nova abordagem metodológica; estacionalidade de preços e estabilidade de renda na agricultura paulista; análise econômica da produtividade dos recursos na pecuária de corte do Estado de São Paulo, 1973; mudança tecnológica e distribuição de renda; mercado de trabalho familiar em uma agricultura de baixa renda; efeitos distributivos da política agrícola; política econômica e rural do Brasil; desenvolvimento institucional e a agricultura de baixa renda. Das 14h às 16h, debate do tema central -Nutrição, Renda e Nova Tecnologia para Pequenas Propriedades no Nordeste Brasileiro-, apresentado pelo técnico John H. Sanders, do Centro Internacional de Agricultura Tropical, sediado na Colômbia. Das 16h às 17h, Assembléia Geral.

O Presidente da Sober, Hélio Tollini, durante a abertura da Reunião assim se pronunciou:

-É uma satisfação muito grande darmos a todos vocês, agora oficialmente, as boas vindas a esta Casa, que também é nossa Casa, e desejarmos que tenhamos uma Reunião muito profícua, de elevado sentido técnico.

Achamos que a luta desta Sociedade, ao longo dos anos, tem sido sempre no sentido de procurar aprimorar a qualidade dos trabalhos que esta ilustre profissão vem desenvolvendo no Brasil. Tivemos que desenvolver esforços para que a Sober chegasse a ser o que ela é. Embora ainda tenhamos muito a caminhar, todos podem ver, certamente, os frutos que seus esfor-

ços já produziram.

A nossa Reunião do último ano, em Vitória (onde também, como aqui, e em vários outros lugares, a Sober foi recebida com todo o carinho pelos amigos que comandavam a organização local das nossas Reuniões), teve como tema central Agricultura e Balanço de Pagamentos.

O Balanço de Pagamentos se constituía, naquela oportunidade, num problema fundamental na economia brasileira, por isso, dois ou três pontos fundamentais haviam norteado a Direção da Sober na escolha do tema. Um, evidentemente, dada a importância da atualidade do tema, era, naquela ocasião, o Balanço de Pagamentos e o eventual papel da agricultura no Balanço de Pagamentos. O segundo aspecto, que havia norteado a escolha do tema, era o fato de ele se constituir, senão numa área completamente nova, na nossa profissão, pelo menos uma área que julgávamos não ter recebido uma proporção devida de atenção de nossa parte. O terceiro aspecto, realmente, era que: ao trazeremos tema importante, de uma área nova nesse sentido, talvez abrissemos uma nova área de trabalho e de pesquisa.

Terminada a Reunião de Vitória, no final, quando nos despedíamos, um de nossos colegas aproximou-se e propôs, para este ano, um tema relacionado com a Agricultura de Baixa Renda. Imediatamente, achamos a sugestão muito boa e resolvemos considerá-la, entre todas as outras alternativas, que eventualmente aparecessem. Durante este ano, isto é, da última reunião até agora (quase um ano, na verdade), pensamos, discutimos e analisamos várias possibilidades, chegando à conclusão de que a Agricultura de Baixa Renda e o papel da Política Agrícola com relação a esse setor da agricultura se constituíram em tema que tinha essas características, que haviam norteado a escolha do tema Agricultura e Balanço de Pagamentos para a 14.^a Reunião, em Vitória. Era um tema, evidentemente, muito importante, difícil, mas, que não havia recebido a devida proporção de esforços da nossa profissão; não obstante o empenho da Embrapa, já por três ou quatro anos, num esforço pioneiro, suportando projetos de pesquisas nesta área; não obstante a longa história da extensão com a agricultura de baixa renda, mais recentemente; e da Embrapa, com o projeto-piloto na área da agricultura de baixa renda. Então, este tema, Agricultura de Baixa Renda, tinha toda essa importância, do mesmo nível, talvez maior, do que o tema central da nossa última Reunião. Ele era um tema que havia recebido (ou não) a devida proporção de nossos esforços. Além do mais, ele se constituía numa área nova para nós, como dissemos.

Com essas considerações, Política Agrícola e seu papel no que diz respeito à Agricultura de Baixa Renda ficaram sendo o tema para essa nossa Reunião.

Quando assumimos a direção da Sober, esta Diretoria pensou que tendo que realizar duas Reuniões, seria muito interessante que, além da importância dos temas escolhidos, como tema central dessas Reuniões, seria muito interessante que um deles fosse voltado para fora, e se preocupasse com as relações exteriores da agricultura e o outro, virado para dentro; fosse um problema realmente do nosso País. Tenho a impressão de que Balanço de Pagamentos, no ano passado, e Baixa Renda, neste ano, satisfazem perfeitamente a todas essas características. No ano passado, pudemos derivar uma série de sugestões específicas e pragmáticas, que enviáramos ao Governo, às autoridades federais preocupadas com o problema de Balanço de Pagamentos e crédito etc.

Esperamos que este ano também, com relação à Baixa Renda, possamos extrair uma série de conclusões importantes, pragmáticas para serem enviadas às autoridades que têm responsabilidades com o desenvolvimento agrícola do Brasil. Espero que vocês se concentrem como no ano passado, nos grandes temas que serão discutidos, que vocês exerçam o treinamento técnico que receberam e estão recebendo para que nós possamos realmente sair com algumas conclusões valiosas, pelo menos para a consideração das autoridades. A todos vocês, muito bom sorte. Espero encontrá-los nos grupos de discussões e especiais. Muito obrigado-.

Na solenidade de abertura da 15.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural, o reitor Antônio Fagundes de Sousa proferiu o seguinte discurso:

-A realização deste congresso tem para a Universidade Federal de Viçosa um significado muito especial pela importância dos temas a serem desenvolvidos, pela competência dos conferencistas e pela presença honrosa do Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Agricultura na abertura de nossos trabalhos.

Senhor Secretário,

O mundo moderno se agita e se convulsiona num vertiginoso desenvolvimento tecnológico, de tal maneira acelerado que os estágios da humanidade não se podem mais medir em séculos, e uma década já vai parecendo uma mediana extensa para precisar uma época. E para acompanhar esse evoluir constante e impetuoso da ciência e da técnica, os homens têm que se conscientizar de que a sua participação no processo desenvolvimentista é um problema de afirmação pessoal, mas é, sobretudo, um imperativo de integração nos novos padrões de vida da comunidade internacional.

Sociedade Brasileira de Economia Rural

E, neste século, o problema da agricultura é um problema universal, exigindo a atuação decidida de quantos sejam responsáveis por essa área específica de atividade, pois que o aumento da riqueza econômica da agropecuária é imperativo de sobrevivência da espécie humana.

E a Universidade Federal de Viçosa, que desde a sua criação fez das ciências agrárias o motivo básico da sua existência, e que já nos idos de 1928 era pioneira no ensino de Economia Rural a nível de graduação, tem até razões históricas para transformar esta XV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural num foro de debates de alta relevância e de profunda significação científica.

Se em 1928 esta Instituição começava o ensino da Economia Rural a nível de graduação, em 1961 iniciava o programa de mestrado nessa área e, em 1972, o de doutorado, o que lhe deu a glória de oferecer ao Brasil o primeiro mestre e o primeiro doutor em Economia Rural na América Latina.

Além disso, em 1959, um pequeno grupo de estudiosos dos problemas econômicos da nossa agricultura, dentre os quais os Drs. Edson Potech Magalhães e Erly Dias Brandão, dois ilustres ex-reitores da U.F.V., criou a Sociedade Brasileira de Economia Rural. O cargo inicial e único de Secretário Executivo, em 1959, e o de 1.º Presidente da SOBER, em 1960, foi ocupado pelo Dr. Erly Dias Brandão.

E aqui se torna indispensável uma menção muito especial ao Dr. Edson Potech Magalhães, pelo que esta Instituição e, de maneira muito especial o Departamento de Economia Rural, lhe devem. Sem o seu idealismo, a sua força de trabalho, a sua convicção, a sua competência e o seu dinamismo, certamente não teríamos alcançado tantas vitórias no campo da Economia Rural Brasileira. E para nós, que somos testemunhas da dedicação extrema desse eterno moço entusiasta da Economia Rural, profissional competente e idealista convicto, lutador incansável e amigo sincero da Instituição, é motivo de natural orgulho e grata satisfação a oportunidade de recordar aqui, como um preito de justiça, os inextinguíveis serviços que o Dr. Potech prestou ao Departamento de Economia Rural, desde a sua fundação, como I.E.R. conseguindo inclusive junto da COSUPI e da Fundação Ford os recursos financeiros necessários à construção desse magnífico edifício, no início da década de 60.

Mestre por excelência, sua inteligência fulgurante marcou, de forma indelével, sua passagem pelo ensino da Economia Rural, cuja cátedra conquistou com brilho no 1.º concurso para catedrático realizado nesta Ins-

tituição. Chamado a dirigir a sua Universidade, imprimiu ao seu reitorado a dinâmica usual dos seus métodos, pondo a serviço da Universidade todo o seu idealismo e toda a sua fé inquebrantável. Os serviços que prestou à sua Universidade jamais serão esquecidos, Dr. Potech, enquanto se venerar o valor e enquanto se reconhecer o mérito verdadeiro.

Por uma feliz coincidência, o primeiro presidente da SOBER e o sucessor de Potech na Reitoria da U.F.V. foi o Dr. Erly Dias Brandão, outro expoente da Economia Rural, a quem também queremos prestar as nossas homenagens muito sinceras.

Por todos estes motivos, esta XV Reunião da SOBER merece da Universidade todo o carinho e amparo, porque nela se realizarão estudos sérios para frutificar em realizações seguras para o País.

Estais, por isso, Senhor Secretário, prestigiando a abertura de um congresso onde serão debatidos dentro do tema central Política Agrícola e Agricultura de Baixa Renda, outros da mais alta significação, como os problemas da migração e mercado de trabalho, o desenvolvimento institucional e o desenvolvimento da agroindústria, os tributos e os subsídios na agricultura. A geração e a difusão da tecnologia serão igualmente abordados e discutidos sob a luz da ciência e da técnica, por especialistas de grande mérito no assunto, em busca de soluções ideais para os problemas da agricultura brasileira.

Aceitai, Senhor Secretário, o nosso sincero agradecimento pela honrosa presença, e levai ao Senhor Governador do Estado, Dr. Aureliano Chaves de Mendonça, que aqui representa, a segurança do nosso apreço e o testemunho de nosso trabalho dedicado e patriótico.

Senhores Congressistas,

Desde que o homem começou a lutar por sua sobrevivência na face da terra, quando ainda o seu trabalho obscuro não constava de nenhuma crônica e de nenhum relato, porque não se escrevia ainda a história da experiência humana, desde então já o homem colhia da natureza os frutos sazonados que ela dadivosamente lhe oferecia. Ninguém sabe e ninguém conta como o homem aprendeu a plantar e a colher, mas já os povos mais antigos se utilizavam da agricultura para seu sustento. Desde o milenar Egito, através de todas as civilizações antigas, o homem se curva sobre o solo para arrancar das entranhas da terra o seu sustento vital, porque o poder criativo da natureza foi o primeiro mistério desvendado pelo ser humano na sua luta pela sobrevivência.

A humanidade inteira nessa fase de sua infância histórica tem sido tema de muitas tec-

rias, havendo quem a diga feliz na sua simplicidade e no seu conformismo, quando outros a lastimam pelo viver fatalista e amorfo desse período primitivo. Não é nosso propósito o filosofismo sociológico desses tempos, nem pretendemos fazer um estudo da evolução histórica da agricultura. O que devemos ressaltar é que a prática agrícola acompanha o homem em todos os lugares e em todos os tempos. Ela foi, e é sempre a base e o sustentáculo da vida humana na superfície do globo terrestre, razão de equilíbrio entre os povos, causa primordial do desenvolvimento econômico e fundamento do progresso social.

Mas, no século XX, com a total revolução de métodos e técnicas que a ciência determinou, com a revolução industrial, o impacto social gerou problemas da mais alta importância que estão a desafiar a argúcia, a experiência e a tecnologia para a descoberta da solução definitiva e permanente dos males que afligem a humanidade.

O mundo inteiro depende dessa solução e todos os povos são responsáveis e inapelavelmente dependentes dela. Dentre esses problemas do mundo atual, nenhum é mais crucial do que o da produção e distribuição de alimentos. Se ela sempre foi fator econômico primordial, hoje, mais do que nunca, seu desenvolvimento, para que haja abundância e o espectro da miséria seja afastado, é meta prioritária de todos os governos e de todos os programas mundiais.

O problema é complexíssimo, porque tem implicações de ordem social, econômica e política, suficientemente poderosas e tão intimamente ligadas, que as razões políticas, econômicas e sociais devem ser levadas em conta no estudo do fenômeno e na aplicação das medidas necessárias para o alcance da meta final.

Dentre os inúmeros fatores que afetam o processo produtivo, poderíamos lembrar o êxodo rural, a limitação do mercado de trabalho, a tecnologia inadequada, o descompasso entre a industrialização e a agricultura de base, bem como o costume ainda existente da agricultura de simples subsistência. A indústria ainda exerce, especialmente em nosso País, uma atuação mágica sobre o nosso homem do campo, que ainda acha que as fábricas lhes há de abrir as portas das cidades grandes, além de exercerem sobre a sua inexperiência um fascínio irresistível. As favelas nos contam a triste realidade de uma desilusão, gerando sérios problemas sociais de difícil solução política.

A prática enraizada de métodos primários, arrancando, à força, de um solo exaurido, uma produção de subsistência escassa e raquítica, traz consigo a doença, o desespero e a revolta.

Esses problemas existem, sérios e profundos, e inquietam a humanidade toda, e por isso, de todos os quadrantes da terra, o homem clama pela solução do problema agrícola, como a única forma de afastar o mundo da fome!

Não podemos e nem desejamos, nesta breve introdução, discutir em profundidade o problema, nem nos atrevemos aqui a profetizar soluções que sejam panacéia para todos os males. O que pretendemos é mostrar a magnitude dele, razão suficiente para reunir aqui em Viçosa, dentro desta tradicional Universidade, que sempre se orgulhou de sua formação agrária e senhora de tantos pioneirismos na área agrícola, homens de ciência para o debate científico do assunto, porque, em verdade, só a ciência e a tecnologia podem apontar os rumos e ensinar o comportamento capaz de nos conduzir à política agrícola redentora.

Os Economistas Rurais têm um sério compromisso com este momento histórico que vive a economia mundial e, em particular, a economia brasileira. Há que encontrar o caminho certo e os processos adequados para o aumento da produção da riqueza agrícola. Não é que o Brasil deva ser o celeiro do mundo, como muitos apregoam poeticamente, mas como partícipe do destino da humanidade, cabe-lhe o dever de integrar-se no esforço conjunto para resolver o problema que é de todos. E, para nós brasileiros, que dispomos, mercê de Deus, de um solo pátrio que é um continente, o problema tem nuances muito peculiares que demandam soluções nossas, específicas, oportunas, sérias e definitivas para o Brasil, e de tal sorte felizes, que gerem excedentes de produção que possam ser exportados para suprir mercados carentes, com fecundos retornos para a riqueza nacional.

Este é o espírito que nos anima ao reunir-vos aqui, Senhores Congressistas, para que, inebuidos do mesmo ideal, coloqueis vossa experiência, vosso talento e vossa cultura a serviço da Pátria. Sob a inspiração da ciência, haveis de encontrar o caminho certo e, ao final desta jornada de trabalho, eminentemente técnica e científica, tereis o conforto íntimo de haverdes cumprido o vosso dever com dignidade.

Vós tendes, Senhores Congressistas, o cabedal de conhecimentos necessário ao sucesso da jornada; tendes também a dedicação ao labor honesto e à inquebrantável devoção ao trabalho científico. Dai-os agora, e nestes dias, inteiramente ao estudo dos problemas da agricultura brasileira, para honra vossa e orgulho de todos nós!

A Universidade Federal de Viçosa se sente honrada com a vossa presença e vos assegura toda colaboração no vosso árduo trabalho.

Sede bem vindos!-

Detal realizou curso de avaliação de qualidade na indústria de alimentos



O professor Amihud Kramer.

O Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Viçosa realizou, de 28 de junho a oito de julho passados, um curso intensivo sobre sistemas para a avaliação de qualidade na indústria de alimentos.

As aulas foram ministradas pelo professor Amihud Kramer, da Universidade de Maryland, que é consultor do Programa de Ensino Agrícola Superior (Peas) junto ao Departamento de Tecnologia de alimentos.

O curso teve a participação de professores do Departamento, estudantes do curso de mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, inspetores do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura e estudantes do curso de graduação em Engenharia e Tecnologia de Alimentos. Outros cursos intensivos, conforme previsão do Detal, serão realizados nos próximos meses por consultores de alto nível, vindos para o Departamento de Tecnologia de Alimentos através do Peas.

O professor Amihud Kramer é titular da Universidade de Maryland, Estados Unidos,

onde se graduou e concluiu os cursos de M.S. e Ph.D. Seus trabalhos de pesquisa vêm sendo publicados desde 1939, abrangendo ensino, aplicação de processamento de alimentos, controle de qualidade e sistema de análises da indústria de alimentos.

O chefe do Detal, professor Alonso Salustiano Pereira diz que o professor Amihud Kramer é líder em desenvolvimento de controle de qualidade da Universidade de Maryland. Além de atuar em pesquisas e em diversas disciplinas, é autor de livros-textos e artigos, em mais de 350 publicações científicas. Foi o iniciador de disciplinas em controle de qualidade e sistema de análises para a indústria de alimentos nos Estados Unidos e noutros países, estabelecendo, ainda, sistemas de controle em muitas empresas de alimentos. Trabalhou em pesquisas patrocinadas pelos Departamentos de Agricultura, de Educação, Habitação e Bem-Estar Social dos Estados Unidos, sendo também assessor da FAO, em todo o mundo, na área de desenvolvimento das indústrias de alimentos.

Instituto Brasileiro de Petróleo tem curso sobre ar comprimido

O Instituto Brasileiro de Petróleo vai realizar, de 15 a 19 de agosto próximo, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o IV Curso de Informação sobre Ar Comprimido, destinado a técnicos de níveis médio e superior da área.

O Curso visa -conduzir um esclarecimento do melhor nível, e propiciar a todos aqueles que lidam direta ou indiretamente com o ar comprimido, uma vi-

são adequada de sua utilização, suas propriedades, seus problemas e soluções.

Durante o Curso serão estudados diversos aspectos técnicos do manejo de equipamentos de ar comprimido, como: compressores e suas aplicações, instalação, segurança em instalações de ar comprimido, sistemas de refrigeração, instalação de aspiração, dimensionamento de tubulações, rede de distribuição e outros.

Rápidas

Em solenidade a ser realizada no próximo dia 29, a Universidade Federal de Viçosa vai conferir o título de Professor «Honoris Causa» ao diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, Edson Machado de Sousa.

...

O Centro de Estudos Sociológicos de Juiz de Fora acaba de lançar um concurso de monografias sobre o «Folclore na Zona da Mata de Minas Gerais. Maiores informações na Assessoria de Assuntos Culturais da UFV ou na Redação da Imprensa Universitária.

...

Com o objetivo de melhor cumprir suas funções, o Departamento de Engenharia Civil criou, recentemente, três comissões de apoio e um setor de Relações Públicas. Eis as comissões e seus respectivos componentes: Comissão de Ensino de Graduação: professores Jafar Untar (presidente), Nelson Fernandes Maciel, Virgílio da Silva Andrade e Fernando Alves Pinto. Comissão de Pesquisa: professores José Claudio Tuler (presidente), Antônio Simões da Silva e Ma Ming Tsong. Comissão de Extensão: professores José Joaquim de Araújo (presidente), Rolf Jentzsch, Virgílio da Silva Andrade e Lúcia Maria Sant'Anna Costa. O setor de Relações Públicas está entregue ao professor Rolf Jentzsch.

...

Com o mesmo objetivo, o Departamento de Engenharia Agrícola criou estas comissões, que ficaram assim compostas: Comissão de Ensino: professores Avelino Mantovani (presidente), Fernando da Costa Baeta, Paulo Afonso Ferreira e Gilberto C. Sediya. Comissão de Pesquisa: professores Peter John Martyn (presidente), Tetsuo Hara, José Maria Nogueira da Costa, Paulo Afonso Ferreira e Salassier Bernardo. Comissão de Extensão: professores Bruno Otto Mewes (presidente), Luciano Baião Vieira, Paulo César Correa e Fernando da Costa Baeta. Comissão de Pós-Graduação: professores Gilberto C. Sediya (presidente), Salassier Bernardo, Peter John Martyn e José Borges Pinheiro Filho. Comissão Social: professores Luciano Baião Vieira (presidente), José Maria Nogueira da Costa e Dirceu Teixeira Coelho. Seminários: Márcio Mota Ramos (coordenador) e Wilson Deniculi.